Também expressamos amor pelos jovens em confiança. A forma mais concreta de dar confiança aos jovens de hoje é devolver-lhes o protagonismo que a vida social muitas vezes lhes nega. Concretizamo-lo, por um lado, a nível individual, ajudando a personalizar o processo de crescimento (sentimento e vontade) e, por outro, protagonismo na esfera social, ajudando o jovem a assumir responsabilidades com os outros e com a sociedade (compromisso e participação)
Evangelizadores entre os jovens, número 94

E ouviu-se uma voz do céu, dizendo: "Este é o meu Filho amado, que escolhi".
Mateus 3:17

CONTA COMIGO

Bem-vindo ao ano letivo 2024/25. O que aqui apresentamos é a proposta educacional que os Maristas da Europa oferecem como lema comum para ser trabalhado durante o ano de 2024/25. Queremos que os próximos doze meses sejam dedicados a incentivar a participação dos jovens, colocando as crianças e os jovens das nossas obras não apenas como destinatários, mas também como a força motriz de todas as nossas ações, assim como Deus quer que sejamos.

Marcelino Champagnat, desde os primórdios de sua obra, foi criativo e ousado ao aproximar-se da realidade dos jovens de seu tempo. Ele tinha sido apenas um coadjutor em La Valla por alguns meses quando foi chamado para ajudar um jovem moribundo que nunca tinha ouvido falar de Deus. Fê-lo, deixando para trás todos os preconceitos da época, colocando a pessoa no centro. A experiência de Montagne tocou-lhe tão profundamente o coração que dedicou toda a sua vida a uma única missão: dar a conhecer Jesus Cristo e torná-lo amado por todos os jovens, especialmente os mais necessitados. A visão de um jovem mudaria para sempre o seu sentido de missão, que ele também empreenderia com a ajuda de dois jovens, a 2 de janeiro de 1817.

Desde então, a história é conhecida por todos os maristas de hoje, herdeiros do seu carisma. Mas há um elemento que talvez tenha passado despercebido. Para a primeira comunidade, precursora de tantas comunidades de educadores, ele não recorreu a professores experientes ou religiosos veteranos. Chamou dois jovens, um de 22 anos, o outro de 16 anos. Deu a estes jovens um invulgar destaque para a época, colocando-os no centro da sua missão educativa e evangelizadora e a sua obra dá frutos mais de duzentos anos depois.

A evolução da sociedade, e com ela a das instituições de ensino, relegou os jovens a meros destinatários dos processos educativos. No entanto, há já algum tempo que os jovens têm vindo a dar-nos a conhecer a sua vontade de participar na transformação da realidade. Os jovens procuram uma sociedade sustentável, baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na eficácia da justiça económica e numa cultura de paz, numa perspetiva ecológica integral. Alguns deles tentam promover a mudança através do seu envolvimento em organizações não-governamentais ou políticas, também preocupados com o facto de serem discutidas questões relevantes para a juventude e de poderem participar ativamente nessas discussões. Temos de assumir estas preocupações e oferecer-lhes o nosso apoio para que continuem a crescer, para que cada vez mais pessoas participem.

Com o lema "Conta comigo", queremos voltar aos primórdios da tradição marista, colocar as crianças e os jovens não só no centro da nossa ação educativa, mas também como a sua força motriz. É a nossa maneira de ajudar cada pessoa a tomar consciência da sua própria identidade, da liberdade de olhar para o futuro com esperança, da capacidade de se reconhecer protagonista no complexo tecido da existência pessoal e coletiva, de ser agente transformador da própria realidade e de integrar fé e vida. E tudo a partir de uma forte experiência de sentir-se profundamente amado por Deus.

Quando a equipa que desenvolveu a motivação para este ano iniciou o seu trabalho, eles próprios tiveram consciência de que era necessário ter cuidado na definição do objetivo que se procurava com este lema. O principal risco é interpretar o slogan como uma transferência de responsabilidade condescendente e paternalista para os jovens, a fim de os deixar participar nos nossos projetos. Nada poderia estar mais longe da verdade. Desenvolver este "conta comigo" implica tomar consciência de que são eles, as crianças e os jovens, que exigem que assumamos esta responsabilidade e tudo o que ela implica. Com necessidades de aprendizagem e formação, obviamente, mas com vontade de sentir que contam, com todas as consequências.

Acreditamos, também, que é necessário definir que tipo de protagonismo procuramos nos nossos jovens. Não é uma questão de protagonismo nas redes sociais, de postura de *influenciador* que só procura a fácil aceitação dos outros. Estamos a falar de um verdadeiro protagonismo na proposição de sentido, que os ajuda no seu crescimento, que os faz discernir como viver na sociedade atual numa perspetiva de encontro consigo mesmo, com os outros e com Deus.

Aceitar este apelo dos jovens tem de nos levar a repensar o nosso dia-a-dia nos centros educativos e no serviço social. Este ano é uma oportunidade excecional para nos fazermos aquelas perguntas que podem deixar-nos desconfortáveis, mas cuja resposta é a resposta ao seu apelo:

- A nossa estrutura colegial facilita o envolvimento dos alunos? Os horários, os espaços, etc. são adequados?
- Damos importância a questões relevantes para o crescimento dos jovens, que os fazem questionar e discernir? Proporcionamos-lhes espaços e recursos para que possam apresentar estas questões e desenvolver as suas preocupações?
- Tentamos compreender a sua linguagem e a sua forma de se expressar nas áreas em que nos relacionamos com eles? Fazemos o esforço de ir até onde os jovens estão nos tempos académicos, no desporto, nos seus tempos livres e de lazer?
- São eles os protagonistas dos seus processos de evangelização? Acreditamos realmente que ninguém evangeliza melhor os jovens do que eles próprios?
- Em suma, estamos dispostos a mudar os nossos processos educativos, *centrados no professor,* para processos centrados nos alunos, tendo os jovens como elemento central?

Não podemos esquecer neste momento a figura de Maria. Aquela mulher simples, mas ao mesmo tempo forte, que soube dizer ao Pai: *aqui estou*. Até o próprio Senhor soube adaptar-se à sua realidade e contar com ela para a mais desconcertante das missões: converter Deus a uma realidade humana. O seu "conta comigo" deve ser a inspiração para todos nós durante este ano.

O lema deste ano é a resposta que podemos dar ao apelo feito pelo número 83 de nossas Constituições Maristas: "*Vamos ao encontro dos jovens onde eles estão. Ousamos penetrar em ambientes talvez inexplorados, onde a expectativa de Cristo se manifesta na pobreza material e espiritual.*" Que neste ano não se deixe de escutar aquele apelo que, hoje mais do que nunca, cada uma das crianças e jovens com quem trabalhamos nos faz: *Conta comigo*. Feliz ano!

FUNDAMENTOS BÍBLICOS E ORIENTAÇÕES PARA SE TRABALHAR COM OS ALUNOS

Que tipo de protagonismo procuramos? O protagonismo da *postura* ou aquele que se compromete a partir do coração? O protagonismo do *like* ou o protagonismo que implica dar a vida? Propomos que sejamos protagonistas de uma proposta profunda, que compromete, que implica ir contra a corrente, que procura ser continuadora da proposta de Jesus de Nazaré.

Baseamo-nos no relato bíblico do estabelecimento da Eucaristia, que apresentamos juntamente com algumas propostas para trabalhá-la em sala de aula ou em grupos de reflexão.

Pedro, ou o desejo do destaque

Pedro, demasiado impulsivo, visceral e intelectualmente limitado, rouba os holofotes a Jesus dentro do grupo de discípulos. Está convencido de que a sua violenta estratégia reformista, que implica a tomada do poder pela força, é mais eficaz do que a proposta de fraternidade universal de Jesus, que exige uma estratégia pacífica e de abertura de espírito. Não tem as qualidades, mas, pela sua ignorância, sente-se mais esperto do que Jesus. E por defender o discurso politicamente correto do messias triunfante, conquistou o apoio de um importante setor de discípulos, minando a autoridade do próprio Jesus.

A Palavra inspira-nos: *Mateus 26,31-35*

Jesus disse-lhes, então: «Nesta mesma noite, todos ficareis perturbados por minha causa, porque está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho serão dispersas. Mas, depois da minha ressurreição, hei-de preceder-vos na Galileia.»

Tomando a palavra, Pedro respondeu-lhe: «Ainda que todos fiquem perturbados por tua causa, eu nunca me perturbarei!» - Jesus retorquiu-lhe: «Em verdade te digo: Esta mesma noite, antes de o galo cantar, vais negar-me três vezes.» Pedro disse-lhe: «Mesmo que tenha de morrer contigo, não te negarei!» E todos os discípulos afirmaram o mesmo.

Uma Breve Interpretação

A caminho do Monte das Oliveiras, onde lhes anunciou a destruição de Jerusalém, disse-lhes:

- O vosso fanatismo impede-vos de vos abrirdes ao desígnio de Deus. Um homem ambicioso, sedento de poder, seduz com um beijo de ouro e com a sua verborreia as pessoas que estão predispostas a acreditar nele e já temos uma nova geração pronta a atirar-se às armas romanas. Já aconteceu com Judas, o Galileu, em Séforis. No final, todos foram mortos e o país foi destruído. Talvez no teu grupo tu tenhas outro messias melhor do que eu. Peço-Lhe que te conduza à vitória militar.

Pedro, tomando-a como certa, defende-se da acusação de Jesus, mas sem abandonar a sua atitude arrogante:

- Jesus, estás errado. Sou o Teu discípulo mais leal. Se eu te critico, é porque te tenho afeto. Mas mesmo que todas essas pessoas te abandonem, eu não tenho medo de nada nem de ninguém. Eu morrerei contigo se tiver de o fazer, o Senhor me livre.

Jesus diz-lhe:

- tu não podes estar a trair-me todos os dias e depois estares disposto a morrer por mim. Pedro, os teus irmãos fugirão; mas tu negar-me-ás completamente. Eu vou dizer-te quem és, Pedro: Tt assemelhas-te aos fanáticos que, no passado, instigaram o povo a pegar em armas contra um império. Sedentos de poder, usavam o desespero dos desafortunados

para sacrificá-los numa guerra que não podiam vencer. Esse é o seu programa messiânico, Pedro.

Pedro disse-lhe:

- Não, Jesus, de forma alguma. Eu sou melhor do que todos os outros. Mais corajoso. Morrerei por ti sem hesitação.

Jesus anunciou:

- Quando abandonares o fanatismo nacionalista e abrires a tua mente e o teu coração ao resto da humanidade, o Espírito Santo dar-te-á a força para amares até ao ponto de te doares; enquanto seguirmos os slogans dos bandidos de mente fechada, enfrentaremos sozinhos (porque queremos) o aparato repressivo dos poderosos.Tu não estás preparado para resistir à sua crueldade. Mas todos disseram a mesma coisa que Pedro, a sua referência machista manipuladora.

Perguntas para reflexão

- Dois líderes do mesmo movimento: Jesus e Pedro. Quem tem mais apoio dentro do grupo de discípulos nacionalistas?
- Quais são as qualidades e visões estratégicas de Pedro?
- Que valores e interesses impulsionam as decisões estratégicas de Jesus? Porque é que ele não consegue convencer os seus discípulos?

Liberdade de expressão: uma ameaça às estruturas

Houve um tempo em que os livres-pensadores, defensores da dignidade humana, não eram apagados pelos opressores, os seus canais eram fechados e eram perseguidos nas redes sociais. Os tiranos do passado enviaram-te aos seus assassinos, que te prenderam, torturaram e executaram sem mais demoras. O crime é sempre o mesmo: questionar o discurso propagandístico das elites e promover a liberdade de pensamento e a implementação de leis mais justas.

Hoje falaríamos de um canal de pensamento livre, liderado por pessoas corajosas, comprometidas com a verdade e a fraternidade, sem medo de dizer o que poucos se atrevem, porque não dão a mínima importância para a validação do público. Estes comunicadores servem a Deus e à verdade. Não se casam com ninguém. Não têm medo de ninguém. Que temas são perigosos discutir? O que não pode ser dito? O que não ousarias defender em público?

JESUS DE NAZARÉ é ameaçado de ter o seu canal fechado se não abandonar o seu discurso de livre pensamento e fraternidade universal. É traição não repetir os slogans das suas elites e negar a superioridade moral e racial dos judeus sobre os pagãos.

A Palavra inspira-nos: *Mateus 26, 26-30*

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: «Tomai, comei: Isto é o meu corpo.»

Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: «Bebei dele todos. Porque este é o meu sangue, sangue da Aliança, que vai ser derramado por muitos, para perdão dos pecados. Eu vos digo: Não beberei mais deste produto da videira, até ao dia em que beber o vinho novo convosco no Reino de meu Pai.»

Depois de cantarem os salmos, saíram para o Monte das Oliveiras.

Uma Breve Interpretação

Contexto Histórico do Jantar:

Jesus estava ciente de que o aparelho repressivo do regime cairia sobre ele a qualquer momento. A sua denúncia corajosa da corrupção dos sumos sacerdotes e da sua atividade em favor das mulheres e dos marginalizados estava a desestabilizar a ordem social e a ameaçar os privilégios dos líderes judeus. Por outro lado, os seus discípulos mais nacionalistas sonhavam com a tomada do poder por Jesus, mesmo por meios violentos. Eles praticamente desejavam um confronto aberto com os sumos sacerdotes e os seus mestres romanos para restaurar não sei que dinastia do rei David ou até Ché Guevara... Quem sabe.

No espaço sagrado da mesa, onde as palavras dão testemunho de Deus, Jesus falou a partir do coração:

- Sei que a ideologia nos impede de compreender a realidade. Sou uma ameaça ao regime e eles vão querer eliminar-me. Todos vós que estais em estreito contacto comigo estais em perigo.
- Eles incutiram-vos o ódio a Roma e colocaram nas vossas cabeças a fantasia do guerreiro de Deus que derrotaria os povos estrangeiros pela força das armas e restauraria uma dinastia judaica à frente da nação. Não contem comigo para trazer a ruína ao meu povo. ***O desígnio do Pai é a fraternidade universal, a prosperidade das nações e a liberdade pessoal***. Nenhum destes objetivos é alcançado pela guerra.
- Não vou provocar um conflito armado, não vou negociar com os opressores, não vou abandonar aqueles que ousaram romper com a ideologia religiosa fanática que os fez viver em sujeição. Estou a ficar sem opções e decidi perseverar no amor.
- Os discípulos, mais do que emocionados, ficaram desapontados; mas os gestos de Jesus durante a sua histórica última ceia ficaram com eles. Depois da ressurreição, começaram a compreender.

Jesus pegou no pão, partiu-o com as mãos, e disse:

- Este sou eu e a atividade libertadora que estou a empreender. Vocês estão comigo ou não?

Depois pegou na taça de vinho e disse:

- Esta é a minha vida, que dou por amor. Vocês estão comigo e com a minha atividade libertadora? Até à morte?

Com o gesto de beber do mesmo cálice de Jesus, renovaram a adesão ao seu projeto de DAR VIDA e comprometeram-se a segui-lo até à morte. Algumas horas depois, ele seria negado. A sua morte na cruz significou a sua derrota histórica e o triunfo dos seus inimigos. Fim?

Deus é Amor. O amor é a força criativa mais poderosa da vida, mas tem uma fraqueza: não pode ser imposta a partir do poder. O amor deve ser livremente acolhido e comunicado. A rejeição histórica da estratégia pacífica de Jesus teve uma primeira consequência: o povo judeu, manipulado pelas suas elites, abraçou o caminho da guerra e acabaria aniquilado por Roma. A rejeição da fraternidade e do senhorio de Deus leva à ruína, não como castigo divino, mas como consequência de más decisões.

Mas o amor constante, leal e perseverante de Jesus, inflexível ao desânimo, abriu-nos o caminho para a eternidade. Elevado à esfera divina, mostrou-se aos seus discípulos e eles mudaram o fim da história. Os evangelistas completaram a recordação histórica da Última

Ceia com a voz de Cristo ressuscitado. Este é o memorial (o que aconteceu então, continua a acontecer agora, cada vez que os continuadores do seu projeto se reúnem para renovar o seu amor).

Perguntas para reflexão

- Porque é que Jesus se recusa a mudar o conteúdo do seu "canal"?
- Porque é que ele não pede desculpas àqueles que podem ter sido ofendidos pela sua liberdade de opinião?
- Em que é que Jesus está errado e que o leva a perder o apoio de seus discípulos? De que é que deve abdicar, estar aberto ao diálogo, rebaixar os seus valores?
- Porque é que insiste no seu messianismo pacífico, se isso leva à rejeição e ao fracasso do seu projeto?
- Que imagem de Deus está na base da ideologia dos discípulos nacionalistas?
- Que imagem de Deus anima a decisão de Jesus em colocar o amor no centro da sua tomada de decisões?

O canal Jesus de Nazaré foi fechado por violar os padrões da comunidade (e ninguém se importa)

A Palavra inspira-nos: ***Mateus 26:36-46***

Entretanto, Jesus com os seus discípulos chegou a um lugar chamado Getsémani e disse-lhes:
«Sentai-vos aqui, enquanto Eu vou além orar.»
E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.
Disse-lhes, então: «A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai comigo.»
E, adiantando-se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando e dizendo: «Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. No entanto, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.»
Voltando para junto dos discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: «Nem sequer pudeste vigiar uma hora comigo!
Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é débil.»
Afastou-se, pela segunda vez, e foi orar, dizendo: «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade!»
Depois voltou e encontrou-os novamente a dormir, pois os seus olhos estavam pesados. Deixou-os e foi orar de novo pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Reunindo-se finalmente aos discípulos, disse-lhes: «Continuai a dormir e a descansar! Já se aproxima a hora, e o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos! Já se aproxima aquele que me vai entregar.»

Uma Breve Interpretação

Jesus passou a noite com os discípulos da Última Ceia num campo conhecido como "moinho de azeite" ou "lagar de azeite", que tinha um espaço onde podia dormir protegido do frio. Jesus procurou intimidade com o Pai para lhe pedir forças para enfrentar a perseguição e convidou os seus discípulos que mais se opunham ao seu messianismo pacífico: Pedro, Tiago e João, a fazerem o mesmo.

Fiel à sua missão, Jesus tinha tentado conduzir o povo para fora da manipulação ideológica do regime; mas o facto de o vírus do fanatismo nacionalista estar mais profundamente enraizado

nos seus colaboradores mais próximos do que a sua própria mensagem de fraternidade universal mergulhou Jesus numa grande tristeza:

- Estou louco por ver quão pouco os vossos objetivos diferem daqueles defendidos pelos opressores. Superem o fanatismo religioso nacionalista e fechado e invoquem a força de Deus para enfrentar as represálias do regime. Eu preciso que vocês estejam comigo.

Um silêncio que não pede por uma resposta. Nunca viram Jesus tão derrotado. Ele está a perder a fé?

Jesus, longe do olhar dos seus discípulos, desmorona desanimado e suplica a Deus:

- Quando aceitei a Tua missão no rio Jordão, sabia que a minha vida estava em jogo. Desde o início contemplei a possibilidade de morrer violentamente. Mas, agora que vejo o meu fim próximo, não tenho ilusões. A minha morte não vai provocar nenhuma reação, nenhuma mudança. Ninguém se vai importar.

A consequência da rejeição do messias pacífico será uma guerra que devastará Israel. Não suporto essa ideia. Pai, faz algum milagre que abra os olhos do povo. (O silêncio de Deus não é vazio de conteúdo: "Tu sabes que Eu não posso fazer isso. Não posso tirar-lhes a liberdade de decidirem o seu destino.") Jesus continuou:

- Eu fiz o trabalho, mas o povo não me ouviu. Sinto-me livre para abandonar a missão e pôr-me em segurança. Sei que também eu sou livre para desistir. Mas como posso pôr-me a salvo sem desacreditar a santidade, o significado da minha mensagem? Decido continuar. Coloco tudo nas tuas mãos. Apesar de tudo, que a tua vontade se cumpra.

Dirigiu-se aos seus discípulos, mas não encontrou neles compreensão nem apoio. A adesão deles foi a um messias triunfante, não a um messias fracassado. Também não consideraram que Jesus poderia morrer. O seu fanatismo nacionalista tinha-os obcecados pela fantasia e cegos para a realidade. Jesus voltou a falar-lhes claramente:

- Invocar o poder do Espírito não o põe em perigo, e vós não fazeis isso. Acompanhai-me na oração para que eu não falhe no momento da provação, porque é muito bom fazer discursos sobre nobres ideais, mas é muito diferente quando vós vos deparais com o perigo real de assassinos armados e instrumentos de tortura.

E ele foi embora uma segunda vez, e orou assim:

- Pai, decidi seguir em frente. Dá-me força para amar a ponto de dar a minha vida. EU SEI QUE CONTAS COMIGO. E apesar do meu possível fracasso, cumpra-se o teu desígnio de fraternidade universal.

Ele voltou novamente, e os discípulos ainda estavam a dormir, fechados à realidade. Deixou-os sozinhos e rezou uma terceira vez com as mesmas palavras. Jesus não duvidará mais. Enfrentará a morte com uma serenidade e coragem tão inabaláveis como o seu amor. Já não tem medo de morrer, já não tem medo de nenhum homem. A sua vida está nas mãos do Pai, que lhe comunicou a sua força para amar ao nível de Deus.

Sem censuras, sem sermões, sereno diante do perigo. Chegou o momento de este homem livre ser colocado à disposição das elites opressoras e do seu aparelho repressivo. Perante o tribunal de uma ditadura não há defesa possível, senão perseverar no amor. Essas vozes são dos assassinos que vêm por mim.

Perguntas para reflexão

- Descreve o amor leal da história. Porque é que Jesus escolhe perseverar no amor quando todos o abandonam?
- Explica o "silêncio de Deus" na história. Porque é que o Pai não intervém milagrosamente para evitar a morte de Jesus?
- Como é que Jesus experimenta a proximidade do Amor de Deus?
  Voltamos à história da Eucaristia. Relemos os acontecimentos da Última Ceia do ponto de vista do encontro com o Ressuscitado, vingado por Deus e elevado à esfera divina. Jesus, que não procurou a aprovação dos poderosos, do povo ou dos discípulos, encontra a aprovação do Pai para perseverar no amor. Esse caminho está aberto a todos os que queiram continuar a sua atividade libertadora.

Que tipo de protagonismo queremos?

Hoje. Agora. Em cada Eucaristia

Jesus ressuscitado: Este sou eu e a minha atividade libertadora (pan-corpo). Queres continuar o processo libertador que iniciei?... A ponto de dar a tua vida? (sangue de vinho)
Discípulo: Eu aceito e dou a minha adesão ao Teu projeto de DAR VIDA, e comoTu, quando as coisas ficam perigosas, eu não quero recuar.

A voz do Ressuscitado, viva na comunidade dos seguidores

- Passei *por este mundo fazendo o bem, defendendo a dignidade humana diante de totalitários e fanáticos. O meu sonho era antecipar aqui na terra o banquete fraterno do céu. O meu empenho levou-me a morrer na cruz e o meu amor até ao dom de mim culminou na minha divinização. Mas ainda há muitos ódios a superar, muitas fomes de justiça para satisfazer, muitas verdades para gritar, muitos regimes totalitários para derrubar. Isso já não depende de mim, mas está nas mãos dos meus sucessores. Eu abri o caminho para a eternidade, para o bem de toda a humanidade, outros têm de o seguir.*

Mas tu não estás sozinho. A todos aqueles que continuam o meu projeto de criar neste mundo as condições para que cada ser humano possa desenvolver livremente todo o seu potencial, comunico a divindade (vinho = vida no Espírito). Senta-te à mesa eucarística com o amor praticado, invoca a força do Espírito Santo, a força para amar a ponto de dares a vida; renovai o vosso compromisso com a dignidade humana, perseverai no amor e alcançai a divindade, elevando-vos à vida eterna como a de Deus.

Considerações Finais

- Não procures outras pessoas para aprovação. Concentra-te em aumentar o teu valor pessoal.
- A ressurreição é a validação de uma vida fecunda pelo Pai de Jesus. Uma vida fecunda é aquela que persevera no amor. Descreve as qualidades do amor leal, que Deus concede àqueles que o pedem com autenticidade.
- Diferencia entre admiradores, imitadores, seguidores e continuadores.
- Os discípulos não foram avaliados da primeira vez, mas a oferta de Deus ainda se mantinha. Jesus não os abandonou nem os deu como perdidos. Ele conhecia o seu potencial. Quem são as

pessoas com maior potencial na tua turma? Só podes confiar naqueles que perseveram no amor. Qual dos teus pares tem mais potencial?

FUNDAÇÃO MARISTA

Em 2017, o Instituto Marista celebrou duzentos anos de vida. Nesse ano, os maristas de todo o mundo reuniram-se no XXII Capítulo Geral e assumiram alguns compromissos, sendo um deles "desenvolver iniciativas para a promoção da participação das crianças e dos jovens em todas as realidades da missão" onde nos encontramos.

A capacitação das crianças e dos jovens só é possível através do exercício do direito à participação, um princípio orientador da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989. A Convenção também teve impacto no Instituto Marista e, neste período, as ações e os espaços de participação infantil e juvenil multiplicaram-se em diferentes níveis de animação e de governo.

Para continuar a promover essa agenda e no contexto dos 30 anos da Convenção, a Secretaria de Educação e Evangelização do Instituto lançou, no final de 2019, o Projeto "Levanta-te, Opina e Participa", que, entre os seus objetivos, estabelecia a elaboração de um guia sobre a participação e o protagonismo das crianças e dos jovens na perspetiva do carisma marista, propondo eixos e diretrizes para a participação nas escolas, nos centros comunitários e sociais, nos albergues, apostolados e todos os espaços maristas que trabalham com crianças, adolescentes e jovens.

Todas as práticas educativas que fazem parte da nossa atuação como professores, facilitadores, guias ou educadores devem ser acompanhadas por uma série de princípios que norteiam as nossas ações. Estes princípios funcionam como um roteiro do qual não nos podemos desviar ou estaríamos agindo de forma disfuncional no nosso trabalho como educadores.

1. *Autonomia progressiva*

A autonomia progressiva indica que a direção e orientação dos adultos para com as crianças e adolescentes está diretamente relacionada com a evolução das suas faculdades. Isto implica reconhecer que, gradualmente, estão a adquirir maiores capacidades cognitivas, físicas, sociais e emocionais. À medida que isso acontece, o papel dos adultos tem de se tornar mais igualitário e horizontal, para que as crianças e os jovens possam assumir cada vez mais responsabilidades e exercer os seus direitos e liberdades de forma mais autónoma.

Exemplos de como se põe em prática a autonomia progressiva das crianças e jovens:

- Explora com eles soluções de acordo com a sua idade, capacidades e grau de maturidade.
- Pergunta-lhes: Como pensas que te posso ajudar?
- Faz, em primeiro lugar, as coisas e deixa a criança experimentar sozinha da próxima vez (exemplo: apertar os atacadores).

2. *Perspetiva de género*

A construção dos papéis de género acompanha o desenvolvimento das meninas e meninos como parte do seu processo de socialização. Esses papéis de género são construções sociais e culturais, adquiridas ao longo do tempo, que ditam o que cada sociedade espera do comportamento de homens e de mulheres, ou seja, são papéis ligados ao sexo biológico. Se não questionarmos os papéis dos géneros na nossa sociedade, estas ideias tornam-se mais complexas e mais limitativas, excludentes ou mesmo discriminatórias, a ponto de estabelecer, por exemplo, que as mulheres não devem estudar, mas antes ficar em casa para cuidar dos filhos, ou que o homem é o único responsável pelo sustento da família.

Exemplos de como pôr em prática a perspetiva de género:

- Não dividir as atividades recreativas e desportivas entre raparigas e rapazes (exemplo: na hora do recreio, meninas e meninos podem jogar futebol).
- Proteger raparigas e adolescentes do casamento infantil.
- Proporcionar educação para meninas e adolescentes nas ciências.
- Promover a saúde sexual e reprodutiva, bem como a prevenção da gravidez na adolescência e das doenças sexualmente transmissíveis.
- Ter protocolos de resposta à violência de género com a população que atendemos.

3. Igualdade e não discriminação

O 2º artigo da Convenção estabelece que todos os direitos serão garantidos às crianças e adolescentes, independentemente de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem nacional, étnica ou social, propriedade, deficiência física, nascimento ou outra situação. Isto remete-nos para o direito à igualdade e à não discriminação.

Exemplos de como pôr em prática o princípio da igualdade e da não discriminação:

- Sensibilizar e educar toda a comunidade escolar e a das obras sociais sobre os efeitos negativos que as atitudes e práticas discriminatórias têm nas pessoas.
- Utilizar materiais como documentários, filmes, contos, pequenos ensaios, palestras, etc., para falar sobre discriminação, racismo, xenofobia, misoginia, homofobia, lesbofobia e outras práticas discriminatórias.
- Assegurar os equipamentos e recursos necessários para que as crianças e jovens com deficiência possam expressar livremente as suas opiniões e sejam devidamente considerados.
- Estabelecer políticas de "tolerância zero" para práticas discriminatórias entre a comunidade educativa.

4. Equidade Educacional

Pertencendo à comunidade marista, um dos objetivos como escolas e obras sociais deve ser, sem dúvida, a equidade educacional. Aqui é necessário identificar as diferenças entre igualdade e equidade. Uma educação igualitária significa fornecer os mesmos recursos para todos, embora saibamos que cada criança e adolescente é diferente. A noção de equidade abandona a ideia de que todos merecemos o mesmo e, em vez disso, visa prestar mais apoio aos que têm menos, a fim de compensar as suas deficiências sociais e económicas. O conceito de igualdade não implica necessariamente justiça, mas o conceito de equidade sim.

Exemplos de como pôr em prática o princípio da equidade educativa:

- Gerir estratégias colaborativas que ajudem a reduzir as lacunas entre altos e baixos desempenhos.
- Criar ações, ao nível da escola ou do serviço social, que visem reconhecer o esforço feito por cada um dos alunos e não apenas os que mais se destacam.
- Espaços de reflexão e discussão entre professores para conceber formas criativas de atender às necessidades específicas das crianças e adolescentes.
- Apoiar os pais no acesso a instituições externas que atendam às necessidades específicas de crianças e jovens (por exemplo, apoio escolar, assistência médica e psicológica, desportos, assistência social, programas sociais, etc.)

TEMAS MENSAIS

Setembro: Chegou a nossa hora

Começa um novo ano letivo e, desde o primeiro dia, os jovens querem ser protagonistas. Receber o que chega de novo. Começar a definir metas para o ano. Descobrir as mudanças que encontramos. Planificar o tempo, selecionar o mais importante. Perguntar e propor. E sim, às vezes também reclamar quando não se está confortável. Sonhar um ano letivo em que os alunos se sintam protagonistas, em que sejam os protagonistas.

Outubro: Não desistimos

As primeiras dificuldades trazem também as primeiras dúvidas. Se há algo que caracteriza os jovens é que os seus medos parecem diferentes. Muitas vezes não os veem de todo, pelo que desistir não entra nos seus planos. Tal como os irmãos de Bugobe lutaram até ao fim pela sua missão, tomemos o seu exemplo para não desistirmos quando nos parece que não resulta. Não desistir é saber em quem confiamos.

Novembro: Construir o nosso futuro

O direito à participação exige que asseguremos que a criança ou o adolescente esteja em condições de formar o seu próprio juízo, bem como o direito de expressar livremente a sua opinião sobre situações que o afetem, tendo em conta as opiniões da criança ou do adolescente de acordo com a sua idade e maturidade. O direito à participação fala-nos do respeito para que os jovens tenham voz e voto na construção do seu futuro.

Dezembro: Prontos para recebê-lo

Advento, tempo de espera e de preparação. A chegada de uma criança não é algo improvisado, e ainda mais quando é uma Criança que nos vai dizer alto e em bom som: "Conta comigo". Temos de arranjar espaço na nossa casa e nas nossas vidas. Devemos permitir que a alegria nos invada, para que saibamos transmiti-la aos que nos rodeiam. E estarmos preparados para que, quando as boas notícias chegarem, corramos para receber o recém-chegado. É tempo de nos colocarmos, como nos pediu Marcelino, em primeiro lugar diante do Presépio.

Janeiro: Assumimos a nossa responsabilidade

O novo ano está cheio de boas resoluções, mas não é suficiente ficarmos por aí. Temos de assumir a responsabilidade de as concretizarmos. E, juntamente com resoluções pessoais, o mês recorda-nos a necessidade de lutar pela paz. A paz como único caminho para uma verdadeira igualdade entre todos, como único meio de assegurar um futuro para todos. Trabalhar pela paz depende de cada um de nós, é necessário assumir essa responsabilidade e é por isso que ousamos dizer juntos: "Contem comigo".

Fevereiro: Temos muito a dizer

É difícil encontrar jovens que não tenham nada a dizer. O que varia são os meios, as linguagens, as tecnologias. Os jovens têm uma presença permanente no mundo digital. Eles usam todos os tipos de linguagens para se comunicar: gráfica, visual, musical, gestual, estilística. É um terreno para explorar, para fazer com que todos se sintam parte do seu crescimento. E também um tempo para se adaptar, como primeiro passo para a compreensão.

Março: acompanhamos a tua viagem

A Quaresma é o caminho que nos conduz ao gesto supremo de amor que Jesus teve por todos nós. São quarenta dias a olhar para dentro, de preparar o coração para o que está por vir. São dias de deserto, mas também são dias para acompanhar quem amamos nesse caminho. Olhar para quem nos é próximo, sermos guias e referências para os nossos amigos, estarmos dispostos a deixar as nossas tarefas para que se sintam próximos de nós.

Abril: queremos anunciar-Te

Quem vive a Páscoa não consegue calar. Essa vivência é tão intensa que mexe com os nossos corações e muda os nossos alicerces. Como podemos manter isto no silêncio? Não há acontecimento importante na vida dos jovens que não seja acompanhado por inúmeras chamadas e mensagens dando conta disso, analisando cada pequeno detalhe. Não há alegria que se queira manter em segredo. E a Páscoa de Jesus é a maior das alegrias.

Maio: aqui estamos

Pedir que contem connosco implica uma atitude de disponibilidade e serviço. O melhor exemplo está na figura de Maria. Ela estava disponível para o chamamento de Deus sem reservas, e, ao mesmo tempo, tomava a iniciativa quando necessário, como fez em Caná. Numa altura em que o ano letivo está a chegar ao fim, é importante não perder a iniciativa, vestir o avental do serviço e colocar os nossos dons ao serviço dos outros e dizer como Maria: "Conta comigo".

Junho: Até ao fim do mundo

Todas as dioceses do mundo faziam parte dos planos de Marcelino Champagnat. Esse mundo de há 200 anos é muito mais pequeno do que o de hoje graças à globalização e ao mundo digital. É neste mundo que nascem os jovens e onde crescem. É tempo de alargar os nossos horizontes de missão, deixando-os guiar-nos para os novos fins do mundo.

APRESENTAÇÃO EM POSTER



O cartaz deste ano mostra-nos jovens a pedir para terem protagonismo na tradição marista. Rompendo com o esquema tradicional de mostrar uma imagem ao espectador, a imagem deste ano integra o espectador no próprio cartaz. Do observador só se vê a sua mão, ao estilo dos videojogos tão difundidos entre os jovens, mas é uma mão cheia de vontade, de disponibilidade, de serviço. Junto com essa mão todos os que olham para o cartaz dizem: "Conta comigo". Os diferentes elementos do cartaz ajudam-nos a compreender o tema do ano em toda a sua profundidade.

Hermitage: marca o início da aventura, o início da tradição marista que está em missão há mais de 200 anos. Uma missão que começou com um grupo de jovens que caminharam ao lado de Marcelino, e que agora é posta em prática por tantos irmãos e leigos em todo o mundo. Um começo entre os jovens e agora recebendo o chamamento de tantos outros jovens para continuar essa missão.

Caminho: A história marista é viva, dinâmica e avança no tempo. Assim como os caminhos se adaptam às montanhas, o mundo marista soube adaptar-se à realidade social de cada momento. E este é o momento em que os jovens aproveitam a oportunidade para se afirmarem protagonistas na primeira pessoa da sua educação e do seu crescimento como pessoas e como cristãos.

Criança: A história da tradição marista começou com dois jovens, a quem Marcelino chamou primeiro. E foram os jovens irmãos que abriram as primeiras escolas. De L'Hermitage, partiram para tantas aldeias para realizar o sonho de Champagnat. Foram os primeiros “estafetas” a dar testemunho marista.

T-shirt Europa: Nos últimos anos, aprendemos a caminhar juntos como região marista. Com as particularidades de cada um, aprendemos a colaborar e a apoiarmo-nos uns aos outros. Queremos continuar a avançar juntos, a dar uma nova dimensão à missão marista nos/dos nossos centros.

Testemunho: representa a missão e a tradição marista, que procura novos líderes/“estafetas” para continuar a realizar o sonho de Champagnat.

Sapatilhas/ténis: convidam-nos a estar em movimento, a procurar novos horizontes de missão. Sapatilhas/ténis que são necessárias/os para proteger os nossos pés, para deixar para trás as montanhas nevadas do Pilat e chegar a todos os cantos da região europeia com energia.

Mão: somos nós, a representação de cada pessoa que olha para o cartaz. Um estilo de mão que nos integra na imagem, que nos torna também protagonistas da imagem. É a nossa mão que é oferecida. A mão de tantos jovens que, ao olharem para o cartaz, estarão a dizer aos mais de 200 anos de tradição marista: "Conta comigo".

APRESENTAÇÃO DAS CANÇÕES

Canção para crianças: Count Me In

Conte comigo, Conte comigo
E com os meus amigos
Dá-me o bastão
Conte comigo, Conte comigo

Somos pequenos, muito importantes
Estamos felizes e interessantes
Serei astronauta, atriz, engenheira
Ser gente boa é o que mais quero
Eu cortei a rocha com Marcelino
Juntamente com Maria percorro o Caminho
Seja o que for, já sou muito hoje
Conte comigo... Amo-vos e escuto-vos

Conte comigo, Conte comigo
E com os meus amigos
Dá-me o bastão
Conte comigo, Conte comigo

Conte comigo, não perca
Você é um adulto e não se lembra
Você era pequeno e grande ao mesmo tempo
Vista traseira e frontal,
Não nos cansamos, não nos rendemos
Um pouco de buggy, muito divertido
Acompanhamo-lo até ao fim do mundo
E é que explodimos... Se estivermos juntos

Conte comigo, Conte comigo
E com os meus amigos
Dá-me o bastão
Conte comigo, Conte comigo

Como queremos fazer a vida
Mais suculenta e divertida
Se não tivermos os mais pequenos
Que damos vida, que nos movemos
Acolheremos com a nossa graça
Qualquer criança que precise
Toda a nossa família é
En torno a la mesa ... de La Valla.

Canção para adultos: Count Me In

Somos felizes e inconformados
Somos sutis, somos artistas
Às vezes nos distraímos
Mas acertamos em tantos outros

Conte comigo, dê-me confiança
Devolvo-vos a paz e a esperança
Entre uma boa roupa e um reggeton
Somos dedicação, toda paixão

Somos um povo que está nascendo
Isso mantém o mundo sorrindo
Conte comigo até ao fim do mundo
a nossa resposta é um sonoro sim

Conte comigo, quero anunciar-lhe
Fechar nas redes e vitrines
Cortar a Rocha com Marcelino
Faz-me viver como um turbilhão

(Refrão)
Conte comigo, conte comigo
Eu não sou o objetivo, eu sou o motor
Protagonista desta canção
Conte comigo, conte comigo
Conte comigo e com os meus amigos
É a nossa hora, não desistimos
Conte comigo,
Conte, você vai conseguir!

Jovem e sempre protagonista
Tenho arte mais do que suficiente, tenho carisma mais do que suficiente
(I) falta filmagem, mas cura
Uma mistura de amor, arte e loucura

Conte comigo, é a nossa hora
O que esperar para envelhecer
Novos sonhos serão forjados
En torno a la mesa de La Valla

(Refrão)
Conte comigo, conte comigo
Eu não sou o objetivo, eu sou o motor
Protagonista desta canção
Conte comigo, conte comigo
Conte comigo e com os meus amigos
É a nossa hora, não desistimos

Conte comigo,
Conte, você vai conseguir!

(É melhor você me contar
Porque se você não fizer isso, eu sei que você está perdido.)

Conte comigo, quero anunciar-lhe
Fechar nas redes e vitrines
Nos cantos, nas primeiras páginas
Nas carícias e nos olhares
Longas distâncias, curtas distâncias
Na queda brusca das ondas
Nas viagens, nas paragens
Quando faço tudo, quando não faço nada.
Conte comigo, eu estou com você
Educador, mendigo rico *
Com Deus no topo, Jesus ao seu lado
Banda Menuda nos acompanha
Essa energia que me transborda
Vai mudar mais do que uma coisa
Conte comigo, eu multiplico
Pães e peixes, calor e frio
Maria pede-o e eu faço vinho com água
E mil sorrisos para a estrada

Enfim, enfim, o que estou lhe dizendo,
Conte comigo.